HISTÓRIA DE GUAÇUÍ

Publicado em 16/05/2017 às 00:46 (Atualizado em 23/11/2026 às 14:44), postado por Prefeitura Municipal de Guaçui, Fonte: Assessoria de comunicação da prefeitura de Guaçuí

A Real Historia de Nossa Cidade A Hist?ria de Gua?u? e Sudoeste Espiritossantense (1810 ~ 1929)

Instituto Hist?rico e Geogr?fico de Gua?u? - Esp?rito Santo*Historiadores:? Lucas Valverde Santana - Luiz Ferraz Moulin - H?lio Jos? Moreira de Moraes*

At? poucos anos atr?s, pensava-se que a hist?ria de Gua?u? e de seus munic?pios vizinhos teve in?cio com a expedi??o (Bandeira)? do ent?o sargento-mor Manoel Jos? Esteves de Lima.? Um explorador portugu?s, que saiu da aldeia de Cordeiros, em Riba de Mouros, prov?ncia do Minho, em Portugal, no ano de 1801 para receber uma heran?a que lhe foi deixado por parentes que aqui moravam (Minas Gerais). Sua expedi??o passou pelo territ?rio do atual munic?pio de Gua?u? em 1820. Por todo o caminho - que ia at? o atual munic?pio de Jer?nimo Monteiro, Esteves de Lima foi deixando seus companheiros, com ordens para construir fazendas e prepararem locais para apoio dos viajantes que passassem pela rec?m redescoberta Estrada do Itapemirim, que ligava as cidades mineiras ao litoral da vila de Itapemirim, no sul da Capitania do Esp?rito Santo.

Mas na verdadeira hist?ria, Esteves de Lima, n?o foi o bravo desbravador que colonizou essas terras. ?Cinco anos antes, esteve por aqui o Alferes Jo?o do Monte da Fonseca.

Em 1808, D. Jo?o, o pr?ncipe regente em nome de sua m?e, a rainha Maria I, preocupado com os ataques dos ?ndios botocudos ?s fazendas e colonos que se instalavam na fronteira das Capitanias de Minas Gerais e Esp?rito Santo, criou a Companhia de Civiliza??o e Conquista dos ?ndios e Navega??o do Rio Doce, dividida em 6 ?reas, tendo cada uma como comandante, um alferes. Esses tinham como objetivo executar qualquer ?ndio que n?o aceitasse abandonar suas tradi?es e ??ferocidade?? (Segundo a Carta R?gia de 13/05/1808) e tamb?m a se submeter a um per?odo m?nimo de 10 anos de servi?o aos alferes e ? coroa, o que n?o seria algo dif?cil, uma vez que entre os ind?genas esp?ritossantenses, esses eram os mais violentos. Por?m eles habitavam uma faixa de terra que ia do Rio Pardo (BA) ao Rio Doce (MG e ES), com pouqu?ssimos indiv?duos na regi?o sul dessas duas capitanias. Al?m do soldo de alferes, os comandantes, recebiam uma recompensa por cada botocudo morto e aquele entre os seis que fizesse o melhor trabalho, ainda ganharia como pr?mio, mais meio soldo.????

?? fato que, os ?ndios botocudos foram por muito tempo, uma barreira para o crescimento de Minas e do Esp?rito Santo, mas por outro lado, os ?ndios puris - ??tupis??, que habitavam as terras ao sul do Rio Doce, n?o eram t?o selvagens e violentos, apesar de alguns escritores narrarem atos

antrop?fagos que aterrorizavam os colonos brancos e corte.

A primeira expedi??o de Jo?o do Monte foi realizada em 1810, quando esse abriu uma estrada que ia desde o ??Descoberto de Arripiados?? ?? ?rea aur?fera, atrav?s dos atuais munic?pios de I?na, Irupi, Ibatiba e Muniz Freire at? Castelo. Os objetivos eram alcan?ar as minas de Castelo e possibilitar o acesso ? Vila de Vit?ria (ES). ?Este caminho ficou conhecido como Estrada do Rubim, mais tarde, Estrada Pedro de Alc?ntara (Parte da atual BR-262), o qual influenciou antigo nome do munic?pio de I?na, S?o Pedro de Alc?ntara do Rio Pardo.? Esta gigante obra foi justificada pela necessidade de novas fontes de riquezas, uma vez que o ouro das Minas Gerais, j? n?o era t?o abundante como outrora. E tamb?m a procura de ?reas potencialmente agr?colas.

Cinco anos mais tarde, em 1815, o alferes Jo?o do Monte recebeu mais uma tarefa: abrir uma nova estrada, esta pelo extremo sul das capitanias, na divisa com o Rio de Janeiro. Sua miss?o era simples, ele deveria fazer as repara?es em uma picada que j? existia, por?m ha muito n?o era usada (embora n?o se sabe quem a abriu, estudos afirmam que tenham sido usadas por contrabandistas, para desvio de riquezas minerais).

Em seu di?rio, o qual foi recopilado mais tarde por **Manoel Jos? Pires da Silva Pontes** (nono presidente da prov?ncia do Esp?rito Santo e tamb?m membro do Instituto Hist?rico e Geogr?fico do Brasil), ?Jo?o do Monte narra sua sa?da das proximidades de Ponte Nova, na ?poca, parte de Mariana, descendo at? S?o Miguel das Almas dos Arripiados, e depois para o Quartel do Gl?ria, que seria a base de entrada na ??Zona Proibida??. ?H? tr?s dias de dist?ncia do Gl?ria, encontraram os rios Carangola e Preto, pr?ximo a ent?o Serra dos Arripiados, tamb?m conhecida como Serra Negra (atual serra do Capara?), na qual se fundou o Quartel do Rio Preto em 6 de julho de 1815. Ali Jo?o do Monte deixou um soldado ferido com alguns ?ndios sobre o comando de Manoel Jorge.

Pr?ximo ao Quartel do Rio Preto havia um povoado, o qual seria o Aldeamento Imperial de S?o Pedro de Rates - uma esp?cie de pris?o semi-aberta de ?ndios puris. Seguindo sempre as margens do rio Camapuam (atual Itabapoana) at? perto da desembocadura do rio que Jo?o do Monte batizou de Rio do Veado em 16 de julho de 1815, apesar de n?o ter registrado o encontro com nenhum desses animais na regi?o. A tropa desviou o caminho, subindo pelo Rio Veado, at? certo ponto que caminharam para leste, onde encontraram um afluente do Itapemirim, o Rio Norte, pelo qual passaram pelo futuro munic?pio de Alegre, onde encontraram uma tropa esp?ritossantense que veio receb?-los.
?

??????????????Essa regi?o (parte da Zona Proibida) apesar de ser de jure do Esp?rito Santo, n?o era e nem seria colonizada por essa capitania. A presen?a de soldados mineiros abrindo uma estrada que ligasse ambas as divis?es administrativas (ES/MG) representava o in?cio de um desenvolvimento, o qual a pequena e pobre capitania esp?ritossantense n?o poderia dar seguimento. As tropas mineiras instalariam quart?is militares, os quais eliminariam os ???ndios selvagens??. Assim aconteceu. Fundaram pr?ximo a Rive, o Quartel do Pombal e um pouco ? frente da desembocadura do Rio Castelo com o Itapemirim, na ?ltima cachoeira desse, ?o Quartel do Castro, o ?ltimo forte mineiro, a divisa de ??facto?? e posteriormente de ??jure?? entre as capitanias.

Essa regi?o entre a Serra de Arripiados e o Quartel do Castro ficou sobre poder militar mineiro, mas, por pouco tempo sobre o comando de Jo?o do Monte da Fonseca, ap?s ??limpar?? a ?rea de ?ndios - os quais foram registrados em seu di?rio como botocudos, esse foi at? a Vila de Vit?ria, onde se encontrou com o Governador da Capitania e narrou a esse os pormenores de sua expedi??o, em um ato que prova o contentamento ou pelo menos a despreocupa??o do Esp?rito Santo com os militares mineiros.

O di?rio do alferes foi recopilado por volta do final da primeira metade do s?culo XIX por Manoel Jos? Pires da Silva Pontes, que foi o nono presidente da prov?ncia do Esp?rito Santo (de 21 de abril de 1833 a 05 de abril de 1835) e membro do Instituto Hist?rico e Geogr?fico do BRASIL. Silva Pontes al?m de defender a coloniza??o da regi?o entre os rios Preto e Norte (afluente do Itapemirim) pelos mineiros, ainda reconhecia o direito de Minas, sobre essas terras a qual se referia como **Extrema Oriental,** onde logo nasceria a vila de S?o Bom Jesus do Livramento que viria a ser Gua?u?.

Em 1820 o governo de Minas Gerais d? ao Sargento-Mor Manoel Jos? Esteves de Lima, o direito de explorar a nova estrada do Itapemirim, dessa forma o portugu?s vem para a Extrema Oriental com uma tropa composta de 72 homens, com poucos brancos, a maioria escravos e ?ndios. Ap?s fazer o reconhecimento at? a conflu?ncia dos Rios Castelo e Itapemirim (Duas Barras), o Sargento-mor volta distribuindo terras a seus subordinados, dando ordens para que esses fundassem fazendas e ranchos de apoio ?s tropas de viajantes que cruzassem a regi?o, entre os benefici?rios podemos destacar Jos? Luiz da Silva Viana, cujas terras compreendiam a atual sede de Gua?u?. Esteves de Lima fundou uma fazenda a oeste do atual munic?pio em quest?o, a qual chamou de Fazenda Santa Marta.

Sete anos ap?s se estabelecer na Extrema Oriental, o Sargento-mor vai at? a rec?m criada freguesia de S?o Miguel das Almas dos Arripiados (pertencente ao munic?pio de Vi?osa), onde se encontra com o Alferes Jo?o do Monte, para juntos determinarem os limites dessa nova freguesia com a prov?ncia do Esp?rito Santo. Ap?s uma breve an?lise, foi registrada na Par?quia dessa freguesia no dia 12 de outubro de 1827, que as terras de S?o Miguel iriam a leste, at? o Rio Norte (Muniz Freire-ES), S?o Miguel das Almas dos Arripiados. Hoje, cobriria os munic?pios de I?na, Irupi, Ibatiba, Muniz Freire, Ibitirama, Divino de S?o Louren?o, Dores do Rio Preto, Gua?u?, Alegre, S?o Jos? do Cal?ado, Bom Jesus, Apiac? e uma parte de Mimoso do Sul, possivelmente partes de Muqui e Jer?nimo Monteiro.
?
?

De acordo com as pesquisas do IHGGES, existem documentos de 1838 onde j? se mencionava a exist?ncia de um povoado chamado de S?o Bom Jesus do Livramento, onde hoje ? a cidade de Gua?u?, fundado por Justino Jos? Maria das Dores, que aqui chegou em 29 de setembro do ano mencionado, dia de S?o Miguel Arcanjo, santo adotado como padroeiro, ganhou na d?cada de 1860 de Luis Francisco de Carvalho e do Comendador Jos? de Aguiar Valim, uma capela em sua homenagem.

A primeira forma??o administrativa, foi a Sub-delegacia de Pol?cia de Veado, criada 1861, cobria desde o ribeir?o do Castelo at? o rio Preto, compreendendo as povoa?es de S?o Bom Jesus e S?o

Pedro de Rates, s? foi elevado a condi??o de freguesia (distrito) em 1866, quando seu territ?rio j? pertencia ao munic?pio esp?ritossantense de Cachoeiro do Itapemirim. Em 1884 Alegre se emancipa de Cachoeiro, e o distrito de S?o Miguel do Veado (ex-S?o Bom Jesus do Livramento), passou para o mandato alegrense.
?
?

Foi nesse per?odo que S?o Miguel do Veado come?ou a emergir no cen?rio cultural, econ?mico e social da regi?o e do estado. O primeiro trem de passageiros da companhia brit?nica The Leopoldina Railway passou pela localidade em 1913, quatro anos depois assumiu a par?quia o lend?rio Padre italiano Miguel de Sanct?s. Junto da ilustre Comendadora Jurema Moretz-shon, fundou em 1924 o Col?gio S?o Geraldo, o maior e um dos primeiros do distrito.

A independ?ncia pol?tica, veio em 25 de dezembro de 1928, com o nome de Munic?pio de Veado, sendo nomeado o primeiro 1? prefeito interventor, Suet?nio Resende, que foi sucedido pelo prefeito eleito Dr. Manoel Monteiro Torres, no mesmo ano foi inaugurada a Matriz de S?o Miguel Arcanjo, devo??o herdada do per?odo da coloniza??o e mandato de S?o Miguel dos Arripiados sobre essas terras. Desde o s?culo XIX, no dia de S?o Miguel (29 de setembro) se fazem festejos e solenes honras ao santo. Como o anivers?rio do munic?pio ? exatamente o dia de Natal, onde se comemora o nascimento de Jesus de Nazar?, tornou-se imposs?vel mobilizar esse povo de ber?o cat?lico para comemorar uma festa pol?tica, portanto, passou-se a se comemorar a festa da cidade junto a do santo, tradi??o que permanece at? os dias de hoje.

No ano seguinte, o munic?pio ? instalado, recebe foros de cidade e ? nomeado o 1? delegado de pol?cia, o Sr. Wlademiro Azevedo de Carvalho. Quando se deu a separa??o de Gua?u? do munic?pio de Alegre, e esse era formado por tr?s distritos: a SEDE, S?o Tiago (Divino de S?o Louren?o) e Rio Preto.

Mudan?as Topon?micas e Administrativas de Gua?u?

ANO

NOME

STATUS

1838

S?o Bom Jesus

do Livramento

Povoado da freguesia de S?o Miguel das Almas dos Arripiados, Munic?pio de Vi?osa-MG

16/07/1856*

S?o Bom Jesus

do Livramento

Povoado da freguesia de S?o Pedro de Cachoeiro do Itapemirim, Munic?pio de Itapemirim-ES

24/07/1858*

S?o Bom Jesus

do Livramento

Povoado da freguesia de Nossa Senhora da Concei??o de Alegre, Munic?pio de Itapemirim-ES

23/11/1864

S?o Bom Jesus

do Livramento

Povoado da freguesia de Nossa Senhora da Concei??o de Alegre, Munic?pio de S. Pedro de Cachoeiro do Itapemirim-ES

13/07/1866

S?o Miguel do Veado

Freguesia do Munic?pio de S?o Pedro de Cachoeiro do Itapemirim-ES

03/04/1884

S?o Miguel do Veado

Distrito do Munic?pio de Alegre (ex-Nossa Senhora da Concei??o de Alegre)-ES

25/12/1928

Veado

Munic?pio independente-ES

08/08/1931

Siqueira Campos

Munic?pio independente-ES

31/12/1943

Gua?u?

Munic?pio independente-ES

**Existem controv?rsias sobre a data em que a Extrema Oriental tenha sa?do de Facto e Jure do Mandato mineiro para o esp?ritossantens. As datas mais prov?veis ficam entre 1856 ou 1858.*
?

Fontes:

Acervo do Instituto Hist?rico e Geogr?fico de Gua?u?: Di?rio de Jo?o do Monte da Fonseca 1815.

Acervo P?blico Mineiro: Limites da Freguezia de Arripiados com a Provincia do Espirito Santo 1827.

Biblioteca online do IBGE (2008):?? Munic?pio de Itapemirim-ES, Cachoeiro do Itapemirim-ES, Alegre-ES, Gua?u?-ES, Araponga-MG, Vi?osa, Mariana e Carangola.

Carta R?gia de 13 de maio de 1808.

Decreto provincial (ES) n?. 09, de 13/07/1866.

Lei estadual (ES) n?. 1688, de 25/12/1928.

MARINS, Antonio. Minha terra meu munic?pio. Cachoeiro de Itapemirim: Sem editora, 1918.

MARQUES, Cezar Augusto. Dicion?rio hist?rico, geogr?fico e estat?stico da prov?ncia do Esp?rito Santo. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1878. **OLIVEIRA**, Jos? Teixeira de. Hist?ria do Estado do Esp?rito Santo. 3 ed. Vit?ria: Arquivo P?blico do Estado do Esp?rito Santo; Secretaria de Estado de Cultura, 2008.

REZENDE, Francisco de Paula Ferreira de. Minhas recorda?es. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1987.

RUBIM, Braz da Costa. Mem?rias hist?ricas e documentadas da Prov?ncia do Esp?rito Santo. Rio de Janeiro: Typographia de D. Luiz dos Santos, 1861.

SAINT-HILAIRE, Auguste. Viagem ao Esp?rito Santo e Rio Doce. S?o Paulo/Belo Horizonte: EDUSP / Itatiaia, 1974.

AUTENTICAÇÃO
2f94b6463e03269bc527ddc970ac549d
https://guacui.es.gov.br/noticia/2017/05/historia-de-guacui-vsnaw.html